



ARTIGO ORIGINAL

ASSOCIAÇÃO ENTRE DEPENDÊNCIA DE INTERNET E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE CIDADE DO SUL DO BRASIL**ASSOCIATION BETWEEN INTERNET ADDICTION AND DEPRESSIVE SYMPTOMS IN MEDICAL STUDENTS FROM A CITY IN THE SOUTH OF BRAZIL**

Renan Gomes Viana Niero¹
Guilherme Cabreira Daros²
Viviane Pessi Feldens³
Thiago Mamôru Sakae⁴

RESUMO

Introdução: A internet tem se mostrado como um meio de comunicação cada vez mais acessível a toda a população. Seu uso pode gerar benefícios e malefícios na saúde dos seus usuários, principalmente nos jovens, que são a grande maioria dos usuários da internet. Sendo assim, o presente estudo pretende avaliar uma possível associação entre a dependência de internet e sintomas depressivos nos estudantes de Medicina de Tubarão, Santa Catarina. **Métodos:** Estudo do tipo transversal no qual foram entrevistados 301 acadêmicos de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) devidamente matriculados no período de Fevereiro a Julho de 2015. Foram respondidos três questionários auto administrados: Inventário de depressão de Beck (BDI-II), Questionário de Dependência de Internet (AIT) e um questionário com dados sociodemográficos e hábitos de vida. **Resultados:** Os alunos com dependência moderada a internet pelo questionário AIT apresentaram uma prevalência quatro vezes maior de depressão moderada/grave quando comparados ‘aqueles com dependência leve/sem (RP:4,41; IC:95%: 2,24 a 18,42; p=0,0005). A associação entre dependência de internet e depressão também foi observada para os níveis leve, moderado ou grave. **Conclusão:** O estudo revelou que a dependência de internet apareceu como um fator associado à depressão. Esse fato foi estatisticamente relevante, principalmente, quando relacionada dependência moderada de internet com depressão moderada/grave.

Descritores: Dependência. Depressão. Internet.

ABSTRACT

Introduction: Worldwide, the internet has been a widely available mean of communication. Internet usage, however, can bring benefits and harm to its users, especially in the young, who are the majority of users. Therefore, this study intended to evaluate a possible association between internet addiction and depressive symptoms in medical students enrolled at a university in Tubarão, Santa Catarina. **Methods:** Cross-sectional study in which 301 medical students from Universidade do Sul de SC

¹Graduado em Medicina pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). E-mail: renanniero@hotmail.com.

²Acadêmico de Medicina na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). E-mail: guilherme_daros@hotmail.com.

³Doutora. Professora no curso de Medicina na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). E-mail: viviane.pessi@gmail.com.

⁴Doutor. Professor de Epidemiologia na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). E-mail: thiagosakae@gmail.com.



(UNISUL), properly enrolled in the period of February to July of 2015, were interviewed. Three self-administered questionnaires were answered: Beck Depression Inventory (BDI-II), Internet Addiction Test (IAT) and a questionnaire containing sociodemographic and lifestyle data. **Results:** Students with moderate internet addiction by the AIT questionnaire presented a prevalence four times higher of severe/moderate depression when compared to those with light/without addiction (RP:4,41; IC:95%: 2,24 a 18,42; p=0,0005). The association between internet addiction was also assessed for light, moderate or severe levels. **Conclusion:** The study showed that internet addiction appeared as a factor associated to depression. This fact was statistically relevant, mainly when moderate depression was related to moderate/severe depression.

Keywords: Addiction. Depression. Internet.

INTRODUÇÃO

A depressão é um problema de saúde mental que afeta uma grande parcela da população em geral e sua prevalência mostra-se cada vez maior nos últimos anos. Este aumento da prevalência também acontece nos estudantes universitários, normalmente pela exposição constante a situações de estresse, pressão, cobranças e receios. Dessa forma, indivíduos com uma maior predisposição ao desenvolvimento de depressão e em contato com fatores que proporcionam seu desencadeamento, poderão vir a desenvolver quadros depressivos⁽¹⁾.

Um estudo realizado na Universidade de *West Indies*, na Jamaica, aponta que quatro a cada dez alunos (39,1%) tiveram escore *Brief Screen for Depression* (BSD), que avalia o nível de humor depressivo entre estudantes, sugestivo de sinais graves de depressão⁽²⁾, e quando comparado com outros estudos realizados na população em geral, a prevalência de sintomas depressivos auto-relatados pelos estudantes mostrou-se maior⁽³⁾.

A dependência de internet vem aumentando nas últimas décadas, especialmente entre os jovens, pela crescente facilidade de acesso à internet⁽⁴⁾. O meio virtual consome tempo e atenção de seus usuários, mas também oferece conexões com outras pessoas, informações e entretenimento. Os efeitos sociais dessa tecnologia dependem, basicamente, dos recursos sociais que o usuário já possui e da forma com que ele vai utilizar a internet⁽⁵⁾.

A internet facilitou o contato entre as pessoas, porém, em contrapartida, o uso excessivo pode tornar-se um transtorno psicológico. Em alguns casos pode gerar sofrimento psíquico e consequente comprometimento das atividades diárias⁽⁴⁾.

Problemas psicossociais, como solidão e sintomas depressivos podem aparecer como resultantes do uso excessivo da internet⁽⁸⁾. Indivíduos dependentes desse meio tendem a ter um maior isolamento social causado pela necessidade que eles sentem em se manter conectados. No entanto, a solidão pode também aparecer como um fator desencadeante do uso inadequado da internet. Indivíduos solitários e deprimidos, muitas vezes, preferem ter interações sociais através de uma



comunicação *on-line* por ser, relativamente, mais fácil do que uma comunicação interpessoal. Essas pessoas atribuem seu fracasso a falta de habilidades sociais, o que, por sua vez aumenta ainda mais a dependência da internet, aumentando ainda mais o isolamento e o aparecimento de sintomas depressivos nesses indivíduos⁽⁹⁾.

Os indivíduos solitários que usam a Internet para compensar suas habilidades sociais deficientes podem ter problemas significativos em atividades como trabalho, escola, ou relações interpessoais. O aumento de problemas pode levá-los a confiar mais na atividade *on-line*, como um meio de diminuir ou escapar de seus problemas, o que poderia isolá-los e piorar a solidão ainda mais, consequentemente facilitando o desencadeamento de sintomas depressivos⁽⁷⁾.

A internet evidencia-se como um meio de comunicação extremamente acessível a toda a população, acarretando benefícios e malefícios na saúde dos seus usuários. Em alguns casos, o seu uso, bem como a dependência desse meio, pode estar envolvido com o aparecimento de problemas para a saúde mental, como sintomas depressivos, ansiedade e insônia. Por esse possível impacto na saúde da sociedade, principalmente nos jovens o presente estudo pretende avaliar uma possível associação entre a dependência de internet e sintomas depressivos nos estudantes de Medicina de Tubarão, Santa Catarina.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de delineamento transversal em que foram avaliados todos os estudantes de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) devidamente matriculados, maiores de 18 anos, do primeiro ao oitavo semestre. Solicitou-se à coordenação do curso o número de alunos matriculados, o que gerou uma população estimada de 370 estudantes.

Foram incluídos nesse estudo todos os estudantes do curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão - SC, devidamente matriculados no período de Fevereiro a Julho de 2015 do primeiro ao oitavo semestre, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que aceitaram participar do estudo após concordar com a metodologia do estudo. Foram excluídos os participantes que por algum motivo não entenderam os questionários aplicados, que não aceitaram participar da pesquisa, os faltantes cujo contato não foi obtido após 3 tentativas, os questionários em que a identificação estava incompleta ou os acadêmicos matriculados do nono ao décimo segundo semestre do curso, por motivos de difícil contato, resultando numa amostra final de 301 estudantes participantes.

Os dados foram coletados por meio de três instrumentos auto administrados: Inventário de depressão de Beck (BDI-II), Internet Addiction Test (IAT)/Questionário de Dependência de Internet e um questionário com dados sociodemográficos e hábitos de vida. Inicialmente os estudantes



responderam a um questionário sociodemográfico estruturado para identificar idade, gênero, estado civil, fase/semestre, rede social que mais usa, outras ferramentas utilizadas na internet, tempo total diário que utiliza a Internet, tempo de uso da internet destinado às atividades acadêmicas, tempo de uso da internet destinado às atividades de lazer e o período(s) do dia em que você utiliza a Internet.

Após o questionário inicial, a fim de se conhecer a provável associação entre sintomas depressivos e dependência de internet nos estudantes, a pesquisa foi realizada através do BDI-II e do Questionário de dependência de internet.

Através do BDI-II avaliou-se a severidade de episódios depressivos nos estudantes entrevistados. Este instrumento consiste em um questionário de autorrelato com 21 itens de múltipla escolha com quatro opções de resposta que variam de acordo com situações expostas em cada afirmativa, que avaliam a severidade de sintomas depressivos frente à situação da afirmativa⁽¹¹⁾.

Para avaliar o resultado um valor de 0 a 3 é determinado para cada resposta e o resultado final é comparado a uma chave para determinar a severidade do quadro depressivo. Dessa forma, o escore final da escala pode variar entre 0-13 (depressão mínima), 14-19 (depressão leve), 20-28 (depressão moderada) e 29-63 (depressão severa). Sendo assim, quanto maiores os valores, maior severidade dos sintomas depressivos⁽¹¹⁾.

Da mesma forma foi exposto aos estudantes o questionário de dependência de internet, que avalia o grau de dependência de internet nos participantes do estudo. Tal questionário autorrelatado é composto de 20 itens de múltipla escolha com cinco opções de resposta variando de um (raramente) até cinco (sempre). Quanto maior sua pontuação, maior o grau de severidade da dependência. O escore final varia de 20 a 100 pontos, sendo que 20 a 49 pontos significam nenhuma ou leve dependência, 50 a 79 pontos moderada dependência e 80 a 100 pontos grave dependência¹².

O protocolo de pesquisa segue as condições estabelecidas na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O projeto foi submetido à aprovação pelo Conselho de Ética em Pesquisa da Universidade do Sul de Santa Catarina sendo aprovado sob número 36806714.1.0000.5616.

Houve um termo de consentimento e sigilo total em relação aos questionários aplicados durante as entrevistas com os participantes. Não foram solicitados dados de identificação dos entrevistados garantindo a confidencialidade dos dados, conferindo assim, riscos mínimos aos estudantes que participarem do estudo.

Os dados foram digitados no *Microsoft Office Excel 2011* e seu processamento e análise realizados com o programa SPSS versão 20.0 (SPSS Inc., Chicago, Estados Unidos).

As variáveis quantitativas foram descritas por meio de medidas de tendência central e dispersão dos dados. As variáveis qualitativas foram descritas por meio de frequência absoluta e percentual. As diferenças nas proporções foram testadas pelo teste de qui-quadrado (X²) e diferenças



de médias pelo teste t de Student, ou equivalentes não paramétricos, conforme adequação dos dados. O nível de significância estatística adotado foi de 5% (valor de $p < 0,05$).

RESULTADOS

Participaram deste estudo 301 estudantes universitários, sendo que a média de idade foi de 21,78 anos (DP = 3,42), 57,8% (174) eram do sexo feminino e do sexo masculino 42,2% (127). Quanto ao estado civil 98,7% (297) dos estudantes se definiram como solteiros, 1% (3) casados e somente um estudante divorciado (0,3%). Quanto ao tempo de uso de internet, a média de tempo total na internet foi de 4,8 horas (DP = 3,16), já o tempo utilizando a internet para atividades acadêmicas teve uma média de 1,89 horas (DP = 1,9) enquanto o uso para atividades de lazer apresentou uma média de 2,9 horas (DP = 2,2).

Em relação às redes sociais utilizadas, o *WhatsApp* mostrou-se como a rede social mais prevalente com 98,3% (296) da amostra utilizando-o, seguido pelo *FaceBook* com 96% (289), *Instagram* 75,7% (228), *YouTube* 63,8% (192), *Twitter* 11,3% (34), *Tumblr* 3,7% (11) e 6,6% (20) da amostra relatou fazer uso de outra(s) rede social além das citadas acima.

Dentre outras ferramentas oferecidas no meio *online*, 98% (295) utilizam E-mail, 63,8% (192) compras *online*, 63,5% (191) utilizam a internet para buscar informações, 24,9% (75) jogos online, 14% (42) sites eróticos, 5% (15) sites de relacionamento, também 5% (15) bolsa de valores e 2,3% (7) da amostra faz uso de internet para outras ferramentas além destas.

Com relação ao período do dia em que se usava internet, observou-se que a maior parte da amostra 97% (291) está na internet no período da noite, 61,5% (185) no período da tarde, 50,5% (152) pela manhã e 19,9% (60) de madrugada.

Em relação a dependência de internet, segundo o *Internet Addiction Test* (AIT), 92,7% (279) dos estudantes apresentaram nenhuma ou leve dependência de internet, enquanto apenas 7,3% (22) apresentaram moderada dependência, nenhum dos participantes do estudo apresentou pontuação que qualificasse grave dependência de internet.

Em se tratando de depressão, 75,1% (226) apresentaram resultado sugestivo de depressão mínima segundo o Inventário de depressão de Beck, 14,6% (44) tiveram escore indicando depressão leve, 5,6% (17) depressão moderada e 4,7% (14) depressão grave.

Não foi observado risco maior de depressão ou dependência de internet de acordo com a fase, sendo que as fases onde houve maior prevalência de dependência de internet moderada pelo AIT foram no oitavo semestre com 14,3% dos alunos dessa turma, respectivamente o terceiro semestre com



9,5% e o quinto semestre com 8,3% dos estudantes desse semestre com dependência de internet moderada.

Referente a sintomas depressivos foi observado uma maior prevalência de depressão moderada/grave segundo BDI nas turmas, respectivamente, sexto semestre com 20,9% dos estudantes, quinto semestre 16,7% e oitavo semestre 14,3%.

Não houve associação entre sexo e depressão ($p=0,42$), também não foi encontrada entre sexo e dependência de internet ($p=0,89$). Bem como não foram encontradas associações entre depressão moderada/grave e sexo masculino ou feminino, nem quanto aos que fazem uso da internet para *chats*, jogos *online*, compras *online*, sites eróticos, sites de relacionamento, para busca de informações. Também não houve associação de depressão com o período em que se fazia o uso da internet (manhã, tarde, noite, madrugada).

A dependência à internet apareceu como um fator associado à depressão. Os alunos com dependência moderada a internet pelo questionário AIT apresentaram uma prevalência 4 vezes maior de depressão moderada/grave quando comparados àqueles com dependência leve/sem (RP:4,41; IC:95%: 2,24 a 18,42; $p=0,0005$).

A associação entre dependência de internet e depressão também foi observada para os níveis leve, moderado ou grave.

Na análise multivariada por regressão logística, de todas as variáveis independentes, a única que se associou à depressão moderada/grave pelo BDI foi a escala AIT indicativa de dependência moderada a internet.

DISCUSSÃO

Segundo os resultados deste estudo, a dependência de internet apareceu como um fator associado a sintomas depressivos entre os estudantes universitários que faziam parte da amostra. Entretanto, a prevalência de dependência de internet e sintomas depressivos variou entre os entrevistados.

No que diz respeito à depressão 75,1% e 14,6% da amostra apresentaram pontuações sugestivas de depressão mínima e leve, respectivamente. Enquanto 5,6% da amostra apresentou valores referentes a depressão moderada, de acordo com o BDI e 4,7% valores referentes à depressão grave. Este padrão de resultados foi variadamente documentado por outros pesquisadores. Em um estudo realizado no Estado de São Paulo, com estudantes de Medicina, utilizando também o Inventário de Depressão de Beck, constatou 61% dos indivíduos com sintomas mínimos, 29,8% leves, 8,1% com sintomas moderados e 1,1% com sintomas graves⁽¹⁸⁾.



O padrão também se mantém segundo Okwaraji et al⁽¹³⁾, onde em universidade Nigeriana, 75,5% não apresentaram qualquer sinal de depressão, mas 20,0% e 4,5% indicaram depressão leve e moderada, respectivamente. Entretanto, não havendo ocorrência de score sugestivo de depressão grave no estudo Nigeriano. Já um estudo pernambucano observou resultados semelhantes ao presente estudo, quanto aos sintomas depressivos graves, onde 5,3% da amostra apresentaram tais sintomas sugestivos⁽¹⁾.

No presente estudo a maioria dos participantes era do sexo feminino e também apresentou maior proporção de sintomas sugestivos de depressão, seguindo o descrito pela literatura^(1,5,17). Contudo, neste estudo não foi demonstrada diferença estatisticamente significativa em relação a sexo, idade ou semestre cursado, provavelmente pelo tamanho da população estudada.

Quanto à dependência de internet, grande maioria, 92,7% da amostra, tiveram resultados indicativos de nenhuma ou leve dependência de internet, enquanto 7,3% apresentaram moderada dependência de internet, não sendo encontrado nenhum caso de dependência grave.

Segundo estudo de coorte realizado na China, os resultados apresentam semelhança, sendo encontrada 93,6% da amostra como usuários normais de internet, 6,2% com moderada dependência e 0,2% severamente em risco de acordo com o AIT⁶. Os resultados também vão de acordo com Puerta-Cortés, onde 88% dos estudantes universitários da amostra tinham controlada a utilização da Internet, 12% o uso problemático e em um caso houve uso viciante⁽⁶⁾.

Foi encontrada relação entre o uso de Jogos *online*, Chats e E-mail e o aumento de sintomas depressivos, bem como o uso dependente de internet foi mais encontrado em jovens que a utilizavam também para entretenimento^(4,6,10), não sendo observada essa associação no presente estudo.

O uso da internet pelos jovens, especialmente estudantes universitários, pode servir para diversos fins, o que pode facilitar o seu uso em demasia. A internet representa uma ferramenta que auxilia os estudantes universitários na sua vida acadêmica, ainda assim um bom número deles relataram usar a internet para fins diferentes das atividades acadêmicas. Tal fato se reflete no aparecimento de sintomas depressivos nos mesmos. Dessa forma a dependência de internet mostrou-se como um fator associado a depressão em alguns estudos, sendo que aqueles com vício da Internet eram mais propensos a ter depressão significativa^(4,6,10,13,15,16). Neste estudo os alunos com moderada dependência em internet tiveram uma prevalência quatro vezes maior de sintomas depressivos moderado/grave, o que vai de encontro com os resultados encontrados por Lawrence onde os resultados sugerem que os alunos que usaram a Internet excessivamente tinham duas vezes mais probabilidade de sofrer depressão nos 9 meses de acompanhamento do estudo (RP: 2,3; IC95%: 1,2 a 4,1)⁽¹⁶⁾.



Ressalta-se que este estudo possui algumas limitações como a impossibilidade de determinar a causalidade dos resultados, por se tratar de um estudo com o delineamento transversal, bem como a fidedignidade das respostas pelo fato de ter-se usado como ferramenta instrumentos auto administrados.

Na elaboração deste trabalho, percebeu-se que há poucos estudos nacionais ou internacionais sobre dependência de internet, como sua associação com diversas doenças. Portanto, as informações deste projeto sugerem a importância da continuação de pesquisas científicas abordando este tema, pois a internet aparece cada vez mais difundida na população global. Sendo assim seria necessário um aprimoramento dos profissionais de saúde envolvidos com estes distúrbios desencadeados por este meio, a fim de detectar precocemente tais sintomas, iniciando então, um tratamento a fim de melhorar a qualidade de vida destas pessoas.

CONCLUSÃO

O estudo revelou que a dependência de internet apareceu como um fator associado à depressão. Esse fato foi estatisticamente relevante, principalmente, quando relacionada dependência moderada de internet com depressão moderada/grave, sendo sua prevalência quatro vezes maior.

REFERÊNCIAS

1. Abrão CB, Coelho EP, Passos LB da S. Prevalence of depressive symptoms among medicine students of the University Federal of Uberlândia. *Rev Bras Educ Médica*. 2008; 32(3): 315–323.
2. Lowe GA, Lipps GE, Young R. Factors associated with depression in students at The University of the West Indies, Mona, Jamaica. *West Indian Med J*. 2009; 58(1): 21–27.
3. Piko BF. A new challenge: depression is a significant problem among university students. *West Indian Med J*. 2009; 58(1): 1–2.
4. Morrison CM, Gore H. The relationship between excessive Internet use and depression: a questionnaire-based study of 1,319 young people and adults. *Psychopathology*. 2010; 43(2): 121–126.
5. Bessiere K, Pressman S, Kiesler S, Kraut R. Effects of Internet Use on Health and Depression: A Longitudinal Study. *J Med Internet Res [Internet]*. 2010 Mar 12 [cited 2014 Aug 18]; 12(1).
6. Lam LT, Peng Z-W. Effect of pathological use of the internet on adolescent mental health: a prospective study. *Arch Pediatr Adolesc Med*. 2010 Oct; 164(10): 901–6.
7. Kim J, LaRose R, Peng W. Loneliness as the cause and the effect of problematic Internet use: the relationship between Internet use and psychological well-being. *Cyberpsychology Behav Impact Internet Multimed Virtual Real Behav Soc*. 2009; 12(4): 451–5.



8. Thomée S. ICT use and mental health in young adults. Effects of computer and mobile phone use on stress, sleep disturbances, and symptoms of depression [Internet]. 2012.
9. McKenna KYA, Green AS, Gleason MEJ. Relationship Formation on the Internet: What's the Big Attraction? *J Soc Issues*. 2002; 58(1): 9–31.
10. Katikalapudi R, Chellappan S, Montgomery F, Wunsch D, Lutzen K. Associating Internet Usage with Depressive Behavior Among College Students. *IEEE Technol Soc Mag*. 2012; 31(4): 73–80.
11. Gomes-Oliveira MH, Gorenstein C, Lotufo Neto F, Andrade LH, Wang YP. Validation of the Brazilian Portuguese version of the Beck Depression Inventory-II in a community sample. *Rev Bras Psiquiatr*. 2012; 34(4): 389–94.
12. Conti MA, Jardim AP, Hearst N, Cordás TA, Tavares H, Abreu CN de. Evaluation of semantic equivalence and internal consistency of a Portuguese version of the Internet Addiction Test (IAT). *Rev Psiquiatr Clínica*. 2012; 39(3): 106–10.
13. Okwaraji FE, Aguwa EN, Onyebueke GC, Shiweobi-Eze C. Assessment of Internet Addiction and Depression in a Sample of Nigerian University Undergraduates. *International Neuropsychiatric Disease Journal*. 2015; 4(3): 114-122.
14. Usman NH, Alavi M, Shafeq SM. Relationship between Internet Addiction and Academic Performance among Foreign Undergraduate Students. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*. 2014; 114: 845-851.
15. Chou W, Ko C, Kaufman EA, Crowell SE, Hsiao RC, Wang P, Lin J, Yen C. Association of stress coping strategies with Internet addiction in college students: The moderating effect of depression. *Comprehensive Psychiatry*. 2015; 62: 27-33.
16. Cortés P, Ximena D, Carbonell, Xavier. Uso problemático de Internet en una muestra de estudiantes universitarios colombianos. *Avances en Psicología Latinoamericana [online]*. 2013, 31.
17. Bezinovic P, Rovis D, Roncevi N, Bilajac L. Patterns of internet use and mental health of high school students in Istria County Croatia: cross-sectional study. *Croat Med J*. 2015; 56(3): 297-305.
18. Souza, L. Prevalência de sintomas depressivos, ansiosos e estresse em acadêmicos de medicina. São Paulo; 2010. Doutorado [Tese] - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.



TABELAS

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico da amostra

VARIÁVEL		N	%
Sexo	Feminino	174	57,8
	Masculino	127	42,2
Idade		Média = 21,7	DP = 3,42
AIT	Nenhuma/Leve	279	92,7
	Moderada	22	7,3
	Grave	-	-
BDI-II	Depressão Mínima	226	75,1
	Depressão Leve	44	14,6
	Depressão Moderada	17	5,6
	Depressão Grave	14	4,7

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

AIT - Internet Addiction Test

BDI-II - Inventário de depressão de Beck

Tabela 2 - Análise multivariada por regressão logística de fatores associados à depressão moderada/grave

VARIÁVEL	ORaj	IC 95%	VALOR DE P
Sexo	1,25	0,54 – 2,87	0,59
Semestre	0,86	0,71 – 1,03	0,11
Manhã	1,54	0,60 – 3,98	0,36
Tarde	0,45	0,16 – 1,25	0,12
Noite	0,01	0,00 – 0,01	0,99
Madrugada	0,88	0,32 – 2,36	0,79
AIT moderado	6,52	2,40 – 17,70	<0,0001*

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Valor de *p < 0,05